

"A arte é a linguagem dos signos. Quando pronuncio 'homem', evoco o homem; essa palavra tornou-se o signo do homem. (...) Dois buracos é o signo do rosto, suficiente para evocá-lo sem representá-lo..."

Picasso

Dois caminhos parecem conviver nas pinturas recentes de Antonio Malta. Por um lado, um viés tradicional manifesta-se na restrição dos materiais empregados pelo artista (óleo e tela) e na composição pictórica assentada na lógica da relação "figura" e "fundo". Por outro, a incerteza sobre tal estrutura compositiva revelada pela série de gestos fortuitos, algo impessoais, unicamente em tons de preto e branco a funcionar como a única "figura" possível sobre o fundo ocre chapado. Forma que por sua vez não é capaz de evocar senão o movimento que a realizou.

O que significa afirmar a possibilidade de alguma figuração, mesmo abstrata, (como vimos, mediante a manutenção da distinção figura e fundo) e, simultaneamente, transformá-la no gesto mesmo que a instituiu: a pincelada, que em sua soma organizada torna-se a palavra da pintura? Pois se por vezes tal gestualidade em alguns trabalhos de Malta se expande e descentraliza a ponto de quase encobrir a superfície ocre plana por detrás, no entanto esta resiste enquanto espaço estável de transição/separação entre a tela e o mundo. Espaço que não se deixa fragmentar por aquilo que contém, estabelecendo uma relação *sui generis*, de estranhamento, com os outros elementos do quadro – o conjunto de pinceladas pretas e brancas dinâmicas e quase maleáveis sobre o fundo ocre estático.

Estamos diante de um impasse no percurso do artista, que iniciou sua atividade nos anos 80 com telas figurativas que já tentavam abarcar uma certa gestualidade visceral e explosiva inaugurada pela pintura dos anos 50-60. De lá para cá, o elemento figurativo passou por um processo de desconstrução, cujo desdobramento mais radical dá-se pela economia dos elementos e liberdade gestual dos trabalhos atuais. Permanecer num certo registro tradicional da pintura, mas consciente da impossibilidade de ser inteiramente fiel a ele, constitui a ambigüidade desses trabalhos de Antonio Malta.

Taísa Helena P. Palhares, 2003



sem título, 2001
óleo sobre tela
180 x 180cm

antonio malta
São Paulo, 1961
vive e trabalha em São Paulo

exposições individuais

- 2003 I Mostra do Programa de Exposições 2003, Centro Cultural São Paulo
- 2000 Antonio Malta, Espaço Cultural CEMIG, Belo Horizonte
- 1999 Antonio Malta, Galeria SESC Paulista, São Paulo

exposições coletivas

- 2003 Coletiva do Programa de Exposições 2003, Centro Cultural São Paulo
- 1999 *Dezenove Cabeças*, Adriana Pentead Arte Contemporânea
- 1990 Ateliê Santa Cecília, São Paulo
- 1987 *Olho&Óleo*, Museu de Arte Moderna de São Paulo
- 1985 *Apto 13*, Centro Cultural São Paulo
- 3º Salão Paulista de Arte Contemporânea
- 1983 1º Salão Paulista de Arte Contemporânea



sem título, 2002
óleo sobre tela
180 x 180cm



sem título, 2001
óleo sobre tela
180 x 180cm

A Prefeitura da Cidade de São Paulo, a Secretaria Municipal da Cultura e o Centro Cultural São Paulo, convidam para a I Mostra do Programa de Exposições 2003 de 14 de maio a 8 de junho de 2003
abertura: 14 de maio, das 19h às 22h

Centro Cultural São Paulo
Rua Vergueiro, 1000 - CEP 01504-000
☎ 3277-3611 - Paraíso - São Paulo - SP
de terça a sexta, das 10h às 20h
sábados e domingos, das 10h às 18h
e-mail: artesplasticas@prefeitura.sp.gov.br
www.centrocultural.sp.gov.br

Comissão de Seleção
Célia Euvaldo
Roberto Conduru
Ricardo Resende
Stella Teixeira de Barros
Carlos Augusto Caill

O Centro Cultural São Paulo mantém convênio com o Estacionamento Costa Brava - Rua Vergueiro, 1149

antonio malta

